

Sónia Pessoa, São Tomé e Príncipe

No arquipélago africano, ela melhora a vida de dezenas de crianças com a Missão Dimix. Uma história de determinação e muito amor.

O acaso pode vir a ser recompensador. Em novembro de 2015 Sónia Pessoa aterrou em São Tomé e Príncipe para tornar realidade um sonho de infância: passar o aniversário no verão. Mas as saudades que depois sentiu daquela paisagem paradisíaca e, especialmente, por uma criança, o Dinix, com quem fez amizade, fê-la pesquisar durante um ano sobre como poderia ser útil neste lugar. “Eu só queria fazer alguma coisa para ajudar as crianças”, explica. O jovem é o talismã de um projeto, a Missão Dimix (e não “Dinix”, com “n”, porque da primeira vez registou mal o nome), que, desde 2016, em incursões que acontecem duas vezes por ano, em períodos referentes ao Natal (novembro e dezembro) e ao mês da criança (de março a junho), acentua os sorrisos e cria memórias felizes em muitos são-tomenses. A última aconteceu quando falámos com ela, em direto da cidade de São Tomé, a capital da ilha, onde está a viver durante as suas demandas. Contou-nos que nesta segunda visita com a Missão Dimix houve crianças a querer repetir atividades e a querer aprender mais. E também há as que já conseguem ensinar os colegas. “Vê-los passar o conhecimento é a maior recompensa que posso ver no trabalho que tenho feito.”

Uma das atividades desta ONG é o tricot. Está associado à marca de roupa Ursotigre. Além desta tarefa que “promove a concentração”, os miúdos contribuem para o conceito de sustentabilidade alimentar na criação de hortas. Nos dias que, por aqui, são longos, também se revelam criativos e orgulhosos em trabalhar cerâmica com barro local.

Partilha

Seria mais difícil se nesta aventura a fundadora da Missão Dimix não tivesse a ajuda de vários parceiros e de outras mentes

artísticas. Aliás, o grupo começou como um desafio provocado por Sónia aos amigos. De conselhos à imagem gráfica, passando pela advocacia, os contributos são muitos e importantes. Da primeira vez acompanharam-na as artistas Joana Tomás e Ana Teresa Magalhães, uma colaboração no terreno possível através de um leilão de obras arte cedidas por elementos da associação. Por sua vez, no mais recente, com o valor adquirido, trouxe consigo a psicóloga Maria Palha, que criou com as crianças um livro de primeiros socorros das emoções. O projeto que ainda as colocou a aconselharem adultos teve por objetivo torná-las mais generosas e ensinar-lhes a lidar com as dificuldades da vida.

Aliada à Associação para Reinserção das Crianças Abandonadas e em Situação de Risco, na Lobata, ao Baú dos Sonhos, na Madalena, e ao Centro de Apoio à Infância de Ribeira Afonso, a Dimix acredita que para as crianças serem felizes têm que ver as famílias bem. É por isso que o leque se abre ao apoio a mulheres e a idosos: “Se ajudarmos a mulher africana ajudamos muito as crianças. Ela é a chefe de família.”

No futuro existe o desejo de levar o artista Tiago Salgado, que trabalha na área da reabilitação urbana. O plano será juntá-lo às crianças que gostam de pintar para que concebam pinturas de murais, e, de uma forma educativa, transmitir o que podem fazer para tornar o mundo melhor.

Antes do regresso no final do ano, Sónia irá continuar a lutar e a reunir esforços em Portugal para multiplicar a alegria dos seus “príncipezinhos”. Enquanto o avião não descolar acumula também a nostalgia pela energia que existe na rua da capital (“a confusão de pessoas e de cheiros”), pelo clima e pela comida (“o peixe aqui é uma coisa do outro mundo”). E pelo sul, pelo qual nutre uma grande paixão. Ao ar puro e ao cenário verde dessa parte da ilha somam-se as praias Jalé, Piscina e Inhame, que “são mesmo muito bonitas”.

missaodimix.org

por **Manuel Simões** /// photo **Cristiano Câmara**